

MESSIAS – O SACRIFÍCIO FINAL

Ensino do Dr. Arnold Fruchtenbaum

Como todo o conceito da morte do Messias é estranho ao judaísmo moderno, apesar de ter sido parte do judaísmo no passado, há uma pergunta que precisa ser respondida. Por que o Messias tinha que morrer? À medida que se responde a essa pergunta, surge uma segunda: Qual é o meio de redenção?

Se há um tema que aparece por toda a Escritura, esse é o tema da redenção pelo sangue.

De acordo com as Escrituras hebraicas

A redenção tornou-se necessária quando o pecado entrou na esfera humana e separou o ser humano de Deus. Quando Adão e Eva cometeram aquele primeiro ato de desobediência, o pecado entrou e separou-os de Deus. Na história da ação de Deus com o Seu povo, o meio para transpor a separação entre o homem e Deus sempre foi o sangue.

O elemento redentor do sangue passou a ser tema da Escritura ao mesmo tempo que o pecado, pois até que viesse o pecado, o sangue não era necessário. Lemos que tão logo o ser humano foi expulso do Éden, “*fez o Senhor Deus vestimenta de peles para Adão e sua mulher e os vestiu*” (Gênesis 3.21). As peles eram de animais. A nudez, revelada agora pelo pecado, tinha de ser coberta, mas a cobertura exigiu a morte de diversos animais. Pela primeira vez na história, foi derramado sangue. Isso revela o sentido original da palavra hebraica para “expição”, que é “uma cobertura”. A pele dos animais pode ter coberto a nudez de Adão e Eva, mas foi o sangue derramado que cobriu seu pecado.

À medida que a história bíblica se desenrola no livro de Gênesis, vemos que todos aqueles dos quais Deus se agradou vieram a Ele por meio do sangue. Abel ofereceu a Deus um sacrifício de sangue. Quando Noé deixou a arca, imediatamente ofereceu sacrifícios de sangue. Abraão, Isaque e Jacó foram cuidadosos em se aproximar de Deus por meio do sangue. Quando Moisés recebeu a lei no monte Sinai, o elemento redentor do sangue transparecia de todos os 613 mandamentos.

Um ótimo sumário da lei é encontrado no terceiro livro de Moisés, em Levítico 17.11:

Porque a vida da carne está no sangue. Eu vo-lo tenho dado sobre o altar, para fazer expiação pela vossa alma, porquanto é o sangue que fará expiação em virtude da vida.

MESSIAS – O SACRIFÍCIO FINAL

Podemos dizer facilmente que toda a lei gira em torno desta uma afirmação. Há mandamentos na lei que Deus deu para serem obedecidos. A desobediência era pecado. Quando acontecia a desobediência, o meio de expiação do pecado era o sangue. Esse princípio se manteve durante o restante da história do Antigo Testamento, mas tratava-se de um peso para o indivíduo. Esses sacrifícios de sangue tinham de ser repetidos ano após ano e tinham que ser apresentados no templo em Jerusalém.

Foi o profeta Isaías o primeiro a dar a esperança de que viria o dia em que esse peso seria removido. Em Isaías 53, Deus declarou que o Servo Sofredor, o Messias, seria o sacrifício pelo pecado (Isaías 53.10-11).

A questão em Isaías 53 é basicamente: os sacrifícios de animais sob a lei mosaica tinham o propósito de serem apenas uma medida temporária. A intenção de Deus era que houvesse um sacrifício de sangue final, e esse seria o sacrifício do próprio Messias. Esta, pois, foi a razão por que o Messias tinha de morrer: para oferecer o sacrifício de sangue pelo pecado de uma vez para sempre. Os judeus não teriam que continuar suportando o peso dos sacrifícios anuais. Tudo que uma pessoa teria de fazer era aceitar a morte do Messias em seu lugar, e seus pecados seriam perdoados. O Messias tinha de morrer para provar que a expiação pelo sangue era o meio de redenção.

De acordo com o Novo Testamento

O livro aos Hebreus foi escrito por um judeu messiânico para um grupo de assembleias judaico-messiânicas em Israel. Ele retoma o tema do Levítico e a profecia de Isaías para mostrar a superioridade do sacrifício do Messias. Diversas passagens mostram isso. Observe cuidadosamente como o autor de fato tem em mente duas coisas:

1. O livro de Levítico com os sacrifícios de animais.
2. Isaías 53 com o Messias sendo o sacrifício final.

Hebreus 2.16-18 afirma:

Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados.

Esta passagem enfatiza que o Messias veio como judeu. Ele tinha que viver sob a lei mosaica e tomar sobre si o peso da lei. Por isso, Ele podia claramente compreender as condições do povo judeu e podia tornar-se um “*misericordioso e fiel sumo sacerdote*”.

MESSIAS – O SACRIFÍCIO FINAL

Há muitas vantagens no sacerdócio que temos através do Messias Jesus. Vamos analisar as mais importantes:

1. Devido à Sua ressurreição, o Messias Jesus vive agora para sempre. Portanto, nunca temos um sacerdócio interrompido.
2. Como o sangue do Messias foi sangue inocente, esse foi um derramamento único. Diferentemente dos sacrifícios da lei mosaica, o sacrifício do Messias não precisa ser repetido. Ele aconteceu “de uma vez por todas”.
3. No sistema de sacrifícios judaico, o sacerdote terreno tinha que fazer expiação pelos seus próprios pecados. Esse não foi o caso com nosso Messias, que era sem pecado.
4. Diferentemente dos sacrifícios de animais, que forneciam expiação temporária, o sacrifício de Jesus trouxe redenção eterna.
5. Mesmo após o sacrifício de animais, o judeu continuava consciente dos seus pecados. Já a fé no sacrifício de Jesus traz uma completa limpeza da consciência.

Em resumo, o sacrifício de Jesus, o Messias, nunca precisa ser repetido. A aceitação desse sacrifício não oferece expiação temporária, mas perdão permanente. Aceitando a morte substituta do Messias pelos seus pecados, a pessoa não é continuamente lembrada deles pois recebe uma limpeza completa.

Hebreus 10.10-14 repete alguns desses pontos e apresenta um novo:

Nessa vontade é que temos sido santificados, mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, uma vez por todas. Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados; Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus, aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés. Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.

Essa passagem volta a mostrar como o sumo sacerdote tinha que sacrificar dia após dia e que seu trabalho nunca estava concluído. O sumo sacerdote é apresentado em pé, para indicar seu ministério inacabado. Mas Jesus, que ofereceu a si mesmo como um sacrifício de uma vez por todas, é apresentado assentado à direita de Deus, mostrando assim que Sua obra está completa.

Além disso, os sacrifícios de animais ofereciam apenas uma expiação temporária; eles tinham que ser repetidos anualmente. Eles nunca removiam os pecados de forma permanente. Porém, aqueles que aceitam o sacrifício de Yeshua são aperfeiçoados para sempre; seus pecados são removidos para sempre.

Em resumo, o Novo Testamento oferece duas respostas à pergunta porque o Messias tinha que morrer:

MESSIAS – O SACRIFÍCIO FINAL

1. Ele tinha que morrer para cumprir as profecias e as exigências do Antigo Testamento.
2. Ele tinha que morrer para trazer uma expiação permanente ao invés de temporária.

Conclusão

O ensino tanto do Antigo quanto do Novo Testamento é que o meio de redenção é pelo sangue e que o sacrifício de sangue permanente tinha que ser do próprio Messias. É por isso que, de acordo com o Antigo Testamento, o Messias *tinha que morrer*. Foi por isso que Jesus *morreu* de acordo com o Novo Testamento. No que se refere ao Novo Testamento, a questão nunca foi quem matou Jesus, pois o Messias tinha que morrer. Essa questão só foi levantada anos mais tarde por antissemitas que buscavam desculpas para perseguir os judeus. A única questão no Novo Testamento é se a pessoa vai aceitar o sacrifício substituto de Jesus para si mesma ou não.

“Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniquidades deles levará sobre si” (Isaías 5.11).



Copyright © 2021 Ariel Ministries

11926 Radium Street
San Antonio, Texas 78216-2713
Phone: 210-344-7707
www.ariel.org